

RETROSPECTIVA SOBRE A OBRA DE HERMELINDO FIAMINGHI

A vida do artista

Hermelindo Fiaminghi, nasceu em S. Paulo-Capital em 22 de Outubro de 1920. Nos parece de vital importância, apresentar alguns aspectos de vida, influência e impressões que possam ter colaborado para a formação tanto profissional como artística de Fiaminghi. Em suas recordações da infância notamos uma constante valorização de impressões visuais e em todo o seu relacionamento, quer seja este, familiar ou social, um contacto cada vez mais envolvente com o meio artístico. Em 1935 inicia-se em artes gráficas, litografia artesanal. A partir de 1936 frequenta o Curso Geral de Artes — desenho, gravura, pintura e arquitetura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde conhece Waldemar da Costa e Lothar Chacoux. Frequenta o atelier de Waldemar e esta convivência, abre novos caminhos a Fiaminghi, no sentido de encarar a pintura, como parte da vida. Entram surgem conflitos para Fiaminghi que não consegue conciliar a pintura à sobrevivência. Passa a colaborar como litógrafo, ilustrador de livros em várias empresas e posteriormente inicia-se em publicidade. É a partir de 1952 que vem a dedicar-se mais exclusivamente à pintura, somente em 1955, na 3a. Bienal de S. Paulo, é que Fiaminghi expõe pela primeira vez. Conhece Luiz Sacilotto e passa a integrar o Grupo de pintores concretos de S. Paulo, participando de várias exposições coletivas. Como integrante do grupo concreto participa Fiaminghi, ativamente da manifestação da Arte Concreta Brasileira, com os pintores: Sacilotto, Nogueira Lima, Fejer, Cordeiro, Judith Leuande e Charoux. Conhece os poetas concretos: Décio Pignatari, Augusto de Campos, Ronaldo Azeredo e Haroldo de Campos e colabora com eles na produção gráfica de seus poemas-cartazes que figuram na Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte de SP em 1956 e em 1957 no Ministério de Educação e Cultura do Rio de Janeiro.

O concretismo

O movimento concretista vai apresentando uma progressão seja pela força da penetração, seja na sua progressiva ampliação e flexibilidade dentro das pesquisas completas. Fiaminghi, se encontra no concretismo. Suas obras iniciais apresentam uma rigidez absoluta. Consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar, de 10 a 15 estudos. Nessa fase inicial apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inúmeros trabalhos em preto, branco e cinza. Essa rigidez, vamos encontrar, não apenas na forma e na cor mas também no uso do material: tinta esmalte industrializada sobre uma superfície preparada em eucotex. Alguns destes quadros de 1955/56 podem ser considerados como precursores da Op-Art. Desenvolve nesses trabalhos temáticas óticas pela vibração da cor conseguindo efeitos de movimento. Esses quadros foram considerados geométricos por muitos, para Fiaminghi porém não representam a pura geometria mas sim uma geometria criada, utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão.

Uma nova linguagem

Os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal. „Desta forma traçam-se as linhas naturais da concepção estética que, de um lado põem os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação e do outro, os que referindo-se ao humano se convencem seja qual for, seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada...“ - Lorival Gomes Machado, SP 1959. Nessa mesmo período, a convite de MAM RJ., integra a Representação Brasileira em várias exposições internacionais — Arte Moderna do Brasil — Na Alemanha, Portugal, Bélgica, Suíça, Argentina, Chile e outros. Em 1962, participa da Exposição Internacional de Arte Concreta „Konkrete Kunst“, no Heimhaus de Zurich, organizada por Max Bill. Fiaminghi, trabalha um ano no atelier cedido por Volpi, e nesse contacto mais estreito começa a sentir ainda mais a pintura, se interessando pela técnica da tempera. Fiaminghi diz ter sido esta fase „muito existencial“, quebrando ainda mais a rigidez que havia se imposto até ali, pois a tempera permite uma leveza com efeitos quase instintivos mas de grande controle, o que o encoraja a substituir a rigidez de seus trabalhos, voltando-se cada vez mais para os efeitos da cor em transparência proporcionada pela tempera. Esses trabalhos, expostos na 6a. Bienal em 1961, apresentam uma temática de formas superpostas em transparência. - Superposição de quadrados em movimento. O problema de relação e vibração da cor somados a às experiências de Fiaminghi em Artes Gráficas, levam-no a criar os temas das Reticulas Cor-Luz, inicialmente executadas artesanalmente em tempera, e em Off-Set posteriormente. Esses trabalhos denominados Reticula COR-LUZ — fusão e difusão da cor por incidência de luz, levam Fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da Tecnologia Gráfica. É um dos primeiros artistas a aplicar a técnica do Off-Set com linguagem própria em obras de arte.

A cor e a luz

Sobre estes trabalhos nos fala Décio Pignatari: „uma arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios não só puramente artesanais, como quase que integralmente pragmáticos. O controle eletrônico não só não exclui, como exige o controle sencível. Um artista como Fiaminghi, que tem profunda familiaridade de Artes Gráficas e está perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso. Seus últimos trabalhos sobre telas formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. As Artes Gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle — e o seu caminho é um caminho natural para Fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte. Esta arte rumo de Fiaminghi, deve ser acompanhada com toda a atenção porque permite recolocar problemas erroneamente esquecidos ou se quer formulados como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema, e a televisão, propiciando soluções realmente novas...“ Décio Pignatari SP, 1961.